

GAZETA DA  
PARAHYBA

14 DE DEZEMBRO  
DE 1889

# GAZETA DA PARAYBA

## FOLHA DIARIA

ANNO II

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

Avulso do dia..... 60 rs.  
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAYBA DO NORTE

SABADO 14 DE DEZEMBRO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 34000  
INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno..... 145000 N.º 469  
Sem... 82000—Trim.... 48000

A «GAZETA DA PARAYBA» é a folha de maior circulação no Estado da Parayba.

AS NOSSAS ASSIGNATURAS DA CAPITAL

Desde a sua reabertura que as assignaturas para a capital serão de Jacuare em diante pagas trimestralmente, mandamos desde já proceder a cobrança até o fim do corrente mes. As Srs. assignantes que não satisfizerem para condições será immediatamente suspensa a entrega da folha. A dificuldade que ha na cobrança das assignaturas da capital obriga-nos a tomar esta medida.

AINDA OS ACONTECIMENTOS DE 1 DO CORRENTE

IV

Prova da parte activa que nos acontecimentos de 1 do corrente tiveram os Srs. D. Luiz o Manoel Carlos, os quaes, conjunctamente com o Sr. tenente-coronel Caldas, tinham tudo planejado e combinado para que o ultimo permanecesse no poder, o que eram elles senão sediciosos? E como sediciosos deviam ser punidos, segundo a ordem expedida por telegramma pelo cidadão ministro da guerra ao governador Dr. João Claudino de Oliveira Cruz; e, hontem como hoje, affirmamos que essa pena devia ser igual a que soffreu o Sr. tenente coronel Caldas, talvez o mais innocente dos tres, talvez!...

Entretanto, a condescendencia do Sr. Dr. Oliveira Cruz, que aliás não censuramos, privou apenas o Sr. Dr. Manoel Carlos de dous empregos remunerados que exercia, como justo castigo ao conspirador e como correctivo a novos commettimentos.

E porque nos externamos por esse modo, e, seja dito, já em represalia aos desaforos contidos em um boletim publicado no dia 2 pelos Srs. D. Luiz e Manoel Carlos, vem este, em um artigo escripto pelo primeiro e assignado pelo segundo, dizer que «o odio do redactor-chefe da Gazeta da Parayba não cança; que elle faz tudo para afastal-o desta terra e das proximidades de palacio, o que o seu odio rancor do mesmo redactor chega ao ponto de lembrar a extrema medida de deportação!!!»

Quanta innocencia com effeito desmere o Sr. D. Luiz no seu alter ego!...

E o Sr. Dr. Manoel Carlos falla em rancor e odio! Elle que, quando o conselho provisorio foi apresentado o nome do Dr. Rodolpho Galvão para substituir o do distincto Sr. Dr. Cordeiro Senior, uma gloria paraybana, na delegacia dos exames, opoz-se a nomeação; vencido, porém, pelas razões apresentadas pelos seus

collegas, o Sr. Dr. Manoel Carlos, sem respeitar o lugar em que se achava sem a minima consideração para com o seu collega do governo, o Dr. Cordeiro Senior, sogro do Br. Rodolpho Galvão, declarou—que não podia esquecer os seus odios!

E tratava-se de nomeação para um emprego não remunerado, que só traz trabalhos e dissabores a quem o exerce; e era indigitado para exercer aquelle cargo um cidadão distincto pelo caracter, pela nobreza de sentimentos e pela cultura do espirito!

Nada disto, porém, fez o Dr. Manoel Carlos esquecer e calar os seus odios e rancores!

Ah! não! S. S. os esqueceu muito depressa! Esqueceram-os poucas horas depois, quando mandava pelo Dr. Manoel Cavalcante Ferreira Netto pedir ao Dr. Rodolpho Galvão que nomeasse os seus filhos examinadores! Audaz e servil!

E julga o Sr. Dr. Manoel Carlos que nós podemos lhe ter odio e rancor, como se já não fosse muito honral-o com o nosso esquecimento, e com o nosso desprezo quando o Sr. D. Luiz o faz lembrado!

Algoz quando tem entre mãos uma parcella de poder, é com uma transição rapida que o Sr. Dr. Manoel Carlos faz-se de victima quando o poder lhe foge! Por isso, eil-o com esta credencial a rojar-se aos pés dos Drs. João Claudino e Venancio Neiva, que estava prestes a chegar, e tomando ao serio a alva tunica da innocencia que D. Luiz atira-lhe aos hombros, exclama compungido e de mãos postas:

«O redactor-chefe da Gazeta quer que eu seja deportado, quer que eu saia desta terra e não quer que eu ao menos me approxime de vós! Vale-me!»

Ah! não, Sr. Dr. Manoel Carlos! Se alguma cousa ha que o devesse afastar das proximidades mesmo, como diz, de palacio, era a sua dignidade, era a sua coherencia, era o seu caracter: o decoro publico, ao menos, impunha-lhe essa norma de proceder.

Mas, não; o Sr. Dr. Manoel Carlos não comprehende estas cousas, e acha que fica-lhe bem tudo quanto lhe é determinado pelo Sr. D. Luiz de Sousa da Silveira!

Depois de ter tão ostensiva e publicamente conspirado contra o governo do Dr. Venancio Neiva, a quem, depois do mallogro da conspiração, o Sr. Dr. Manoel Carlos chama—illustre cidadão—e de quem diz-se—amigo de longa data—(Sr. Dr. Manoel Carlos é amigo de todo homem de elevada posição social) procura um caminho para chegar até os pés do Dr. Venancio, e esse caminho é o nosso

odio que converte o Sr. Dr. Manoel Carlos em uma victima digna de commiseração e dó!

Entretanto, nas vespasas do dia 1, dizia o Sr. Dr. Manoel Carlos a pessoas fora de toda excepção, quando se fa lava na proxima chegada do actual governador: nós não acceptamos o Venancio!

Nós, isto é, elle e o Sr. D. Luiz!!! Quer o Sr. Dr. Manoel Carlos que declinemos os nomes desses illustres cavalheiros, aos quaes tão convictamente affirmava que não acceptaria o Dr. Venancio?

E diga agora o publico, diga todo homem de bem quem é que affasta o Sr. Dr. Manoel Carlos de palacio: se nós, se a dignidade e o brio que deve ter todo homem de pundonor. Proseguiremos.

Estrada de Ponta de Mattos

Consta-nos que não será concluida esta estrada, devido à falta de barro com que se contava ser auxiliada a sua condução pela via-ferrea Conde d'Eu.

A ser exacta esta noticia, é para lastimar o procedimento da superintendencia d'aquella empresa que devia franquear o seu concurso para obra de tanta necessidade, que aliás estava sendo construida com o auxilio comtun dos particulares e do governo.

Chegaram hontem do sul o Sr. capitão de fragata Bernardino José de Queiroz, que vem assumir novamente o cargo de capitão do porto d'este Estado, e o Sr. Dr. Antonio Alfredo da Gama e Mello, que fóra ao Rio defender os seus direitos na camara dos deputados, ultimamente dissolvida em virtude da mudança de nossas instituições.

Nossos cumprimentos.

Foi declarado ás directorias das Faculdades de Direito de S. Paulo e do Recife que devem ser admitidos, na segunda epocha, a fazer exames nas mesmas Faculdades além dos estudantes inscriptos durante a primeira, que não tenham podido prestar o por motivo justificado a juizo da congregação, quaesquer outras pessoas que o requeriram, preenchidas as exigencias regulamentares; ficando assim revogado nesta parte o aviso de 23 do Fevereiro de 1888.

Embarcam hoje para o estado da Bahia o Sr. Dr. João da Cruz Cordeiro e sua Exma. esposa.

Falla-se que o governador d'este estado cogita de mandar pôr a concurso todas as cadeiras do Lyceu, que não foram providas por esse meio.

A ser isto exacto, a medida não pôde ser mais attentoria do direitos adquiridos, que aliás foram garantidos pelo governo federal em sua proclamação.

Foi nomeado commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros d'esto Estado o capitão tenente José Ignacio Borges Machado.

De passagem para o norte, estiveram hontem em terra, hospedando-se no palacio do governador, o Dr. Pedro Tavares, governador do Maranhão, com sua Exma. familia; o Dr. Calheiros, chefe de policia do Piahy, e o cidadão Epiphanio Reis, secretario do governo do Maranhão.

Foi concedida ao bacharel Anisio de Carvalho Paiva a exoneração, que pediu, do cargo de amanuense servindo de secretario, da repartição da policia, sendo nomeado para substituil-o o cidadão João Antonio de Figueiredo, amanuense da mesma repartição, realisando-se assim o consta—que de mos ha dias.

A razão e a monarchia

Na sciencia da natureza as verdades fundamentais, que o pensamento, pela sua energia intuitiva, descobre e adivinha, se chegam a ter por confirmação o critério experimental, passam da condição de hypotheseo brilhantes a categoria de principios demonstrados e de leis irrecusaveis.

Nas sciencias sociaes, o que pela razão se presuppõe tambem a existencia o comprova e canoniza. O que hontem aos espiritos escuros se affirmava ser um erro é já hoje, á luz intensissima dos factos, uma verdade consummada.

O que o fanatismo do passado appellidava de heresia e sacrilegio é agora um dogma irrefutavel da razão e um principio sacratissimo da consciencia na humanidade.

A razão concebe e proclama pelo seu lume, desajudado de todo o methodo historico experimental, que a monarchia é um absurdo politico, e uma degradação moral das humanas sociedades. Nenhum entendimento medianamente illuminado pôde comprehender como o mais humilde officio ou o mister mais obscuro exja uma aprendizagem mais ou menos dilatada, e que só a supremacia, a augusta, a difficilissima função de reger as sociedades, se aprenda só no berço, que a arte de governar os homens se infunda por um milagre dynastico no sangue da realeza hereditaria.

E' em verdade necessario que seja hem accomodatícia a humana credulidade para que receba e venera como dogma, sem exame, nem contestação, que basta o derivar da descendencia de uma stirpe regia ou imperial para ter não só o direito inalienavel de dominar aos outros homens, senão tambem a capacidade omnisciente para os encaminhar e dirigir.

Ben simples ha-de ser a intelligencia que não hesite em perceber como é que o rei muito antes de nascer esta já formado com todos os seus attributos magestáticos, a sua omnipotencia incontrastavel, e como que vestido na sua purpura, quando é ainda apenas nos principios da humana geração um simples folliculo de Graaf.

A razão e a theoria regeitaram em todos os tempos a realeza.

A experiencia e a historia condemnem n'esto seculo, por impossivel, a monarchia.

A monarchia, em meio d'esta poderosa, energica, esplendida civilização dos nossos dias, é agora como um organismo fossil que buscasse reviver entre as formas actuaes da vida em nosso globo.

Para dilatar a existencia, a monarchia procurou transigr e pactuar com as presntes condições das sociedades.

A realeza era outr'ora a negação dos fóros populares, como o partir é a negação da liberdade e do instincto nas rezes do pacifico armento. Pois a realeza fingiu-se liberal e clamou aos povos que ella só era o penhor e a fiança das franquias e immuniades para os servos e vassallos d'outros tempos, tornados agora em cidadãos pela munificente emancipação e a furria, decretada n'um codigo outhorgado.

A realeza, buscou adaptar-se ao meio em que improvisadamente a collocara a revolução. Deixou de ser uma instituição para ser uma hypocrisia. Cessou de ser o estalo das sociedades ainda infantis e embrutecidas, para ser um enfermidade social, que afflige, humilha e entorpece a cada passo os povos já chegados ao eminente grau de consciencia e de cultura.

A realeza, aos povos que já não ousa dominar pela tyrannia, contentando-se com o tel-os subjugados pela ignorancia e pela astucia, persuadilhes que, apesar das escassas liberdades que lhe outhorga, a poble rude ainda não poder eger-se por si propria. Antigamente dizia-lhes: «Governovos, porque Deus me deputou para ser o supremo pastor da minha grei hereditaria.» Hoje, que já não tem vassallos, mas ainda conserva subditos, quer dizer libertos, ainda mal emancipados e incapazes de serem cidadãos, hoje que seria ridiculo e perigoso invocar o direito divino, porque a revolução para sempre cancellou a theologia dynastica, hoje os reis clamam aos seus humildes subordinados e dizem compungidos e benovolos:

«Vedes aqui em mim a vossa perpetua providencia. Não tendes os espiritos tão illuminados, que possacs saber a ponto fixo o que mais vos convem a cada passo.

Eu sou os vossos filhos, os vossos ouvidos.

Para presentir de longe o que vos ameaça e põe em perigo, eu sou o vosso centro para cogitar, enquanto vós, que sois apenas o esqueleto e a musculatura da nação, cumpris o vosso encargo, qual é trabalhar, produzir e solver pontualmente as minhas pesadas impositões. Este officio, que vou exercitando, tão duro e espinhoso, como é, é officio de caridade e benivolencia paternal. Se não fóra que eu velasse dia e noite no limão do Estado; entre syrtas e recifes, have-reis de dar ao través com a nave, onde singramos. Terieis a republica, a suprema abominação, a soberania popular, o nefando sacrilegio, o suffragio universal, a purpura e o sceptro da arraia miuda.

Terieis a revolução, a anarchia, a guerra civil. A revolução, como na França, que ha quinze annos se regenera, trabalhando energicamente, porque é livre, resolvendo na paz os mais difficeis problemas dos estados, porque é ella mesma que se reger e que se decreta, sem dynastia, sem imperio e sem reis, que a revolução para sempre condemnou; e sem cessares que pretendem mercader com a revolução e que a revolução justa e severamente castigou.

A anarchia, como na Suissa, que ha mais mais do cinco seculos existiu aos reis, com um povo pôde conservar-se sem o falo talismão dos sceptros e das peripetas. A guerra civil, como na União Americana, converteu a velha Europa, de civilização, Vede como é provido o tempo de governar.

Eu fabrico e dissolveo a meu talento as chamadas assembleas populares.



# CASA DA FELICIDADE

## 17-RUA DO VISCONDE DE MOURA-17

### LOTERIA DA PROVINCIA

**PREMIO MAIOR 20.000.000**

AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO  
*Raphael A. de Moraes e Valle.*

**A ESTACAO**  
 (assinaturas para 1890)  
 O melhor jornal de modas para senhoras e crianças, unico no seu genero publicado no Brazil.  
 Acompanha cada numero diversos trabalhos de agulha com uma perit litteraria e noticiosa escripta especialmente para os leitores deste jornal.  
 Um anno 15\$  
 Seis mezes 8\$  
 Pagamento adiantado.  
**LIVRARIA ARANTES.**

## LIVROS

DIREITO, LEGISLAÇÃO  
 JURISPRUDENCIA, HISTORIA E  
 LITTERATURA

### INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os compendios adoptados nas aulas publicas

### Exames de Preparatorios

Todos os livros de accordo com o programma de exame para portuguez, francez e inglez

## LIVROS EM BRANCO

De todos os formatos e modelos

## Artigos para flores

Papel de sêda, verde, dourado e prateado

## OBJECTOS PARA ESCRITORIO

papel, pennas, canetas, lapis, tintas e copiladores

## TINTA PARA MARCAR BOUFA

## NOVOS DICCIONARIOS

### DICCIONARIO

Francex-portuguez Portuguez-francez

or

### JOÃO FERNANDES VALDEZ

125000

DICCIONARIO LATINO-PORTUGUEZ

pôr

### F. R. DOS SANTOS SARAIVA

105000

Diccionario da Bibliotheca do Povo

Volumes publicados

- 1.º Diccionario da lingua portugueza
- 2.º dito Francez-Portuguez
- 3.º dito Portuguez-Francez

Um 25000

**PEREIRA**, O Francez sem Mestre  
 dito, O Inglez  
 dito, O Allemão  
 dito, O Italiano

Cada volume 105000

## A ESTACAO

O melhor jornal de modas para senhoras

Por um anno 145000.

# LOTERIA DA PARANHYBA

## PREMIO MAIOR 20.000.000

JOGO 5.000 NUMEROS

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS

DA GORTE

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS

Thesouraria das loterias rua Conde d'Eu n. 60. thesoureiro-concessionario.

*José Varandas de Carvalho.*

## ATENÇÃO

### VER PARA CRER

#### RUA CONDE D'EU N.º 24

DAVID MOREIRA DE BARROS

Acaba de receber directamente da Europa um completo e variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães, as quaes está vendendo por preços sem competencia, e chama a attenção de seus amigos e freguezes a fim de certificarem-se da verdade.  
**CORTES** de cazemira de côres, bonitos padrões para 8\$ e 10.000  
**CORTES** de fustão para collete, bordados a sêda por 14.000  
**CORTES** de vestido de merino bordados a sêla por 25.000  
**MERINO'S** de cores bordados e de quadros de o covado 600 a 1.500  
**LANZINHAS** de quadros o covado 200  
**CORTINADOS** para cama 14.000  
**ZEPHIRE'S** de quadros, fazenda larga o covado 200  
**SETINS** de quadros modernos para o covado 15.000  
**CAMBRAIA** de salpicos brancos e de côres o covado 4.500 e 5.500  
**CAZEMIRA** de côres em peças, lindos desenhos o covado 2.500 a 3.000  
**DITAS** pretas diagonal de FICHUS de diversas qualidades e preços  
**BRAMANTE** do linho e de algodão o linho a vara 2.500 e 1.500  
**RENDA** hespanhola de côres o metro 2.500  
**CHAPEUS** de sol de todas as qualidades  
**COLLARINHOS** e punhos para homem  
**BITINS** de côres, lindos desenhos, per 280 a 250  
 E outras muitas fazendas, como sejião: madapolão, algodões, chitas, brins, breias, chales, toelhas felpudas, pano da costa, atalhado, côr moderna, meza, meia, lenços, alpaca pretas, merino setim, camizas inglezas e francezas de cretons, esguilho de linho, espartilhos, meias para homem sras. e meias miudezas diversas, e outros muitos artigos que se tornaria entãdoho a cion-los.  
 Assim como tambem tem completo sortimento de calçados do acreditado fabricante Bostjck.

## SÓ NA LOJA DE FAMILIAR

### RUA CONDE D'EU N.º 24

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.

## COMMERCIO

PARANHYBA 16 DE DEZEMBRO DE 1889

### Preços da praça

13 de Dezembro

Algodão de primeira 360 rs. por kilo	
Algodão de segunda 285 rs. por kilo	
Algodão de terceira 235 rs. por kilo	
Algodão de quarta 160 rs. por kilo	
Algodão de quinta 100 rs. por kilo	
Algodão de sexta 83 rs. por kilo	

### ALFANDEGA

De dia 1 a 12	51.433,074
Rendimento de hontem	4.379,795
De dia 1.º	55.712,869

### CONSULADO

Rendimento de hontem	3.239,210
De dia 1.º	7.433,304

Preços da semana de 11 a 14 de Dezembro de 1889

Preços das gerasas sujeitas a direitos de exportação.	
Aguardente de canna	litro 200
Aguardente de mel	litro 150
Aguardente de milho	litro 100
Alcool em roca	litro 100
Alcool em cana	litro 100
Alcool em milho	litro 100
Alcool em roca	litro 100
Alcool em cana	litro 100
Alcool em milho	litro 100
Alcool em roca	litro 100
Alcool em cana	litro 100
Alcool em milho	litro 100

Dito massavado	idem	210
Pentas de boi	cento	25000
Café bom	kilo	700
« esculho	idem	600
« torrado e moído	idem	1500
Unhas de boi	cento	12000
Carne secca (xarque)	kilo	350
Charutos bons em caixa	cento	6000
« ordinarios	idem	4500
Charutos em maço	idem	3000
Cal	litro	500
Fumo bom em folha	kilo	500
« ordinario	idem	300
« bom em rolo	idem	50
Borracha	idem	500
Sabão	idem	200
Sol	litro	030
Coque de boi, salgados	idem	333
Flocos de algodão	idem	510
Vellas stearinas	idem	12000
Cabello de gado	kilo	15000
Folha	litro	300
Arã de moidar	barrica	20000
Queijo de montão	kilo	15000
Queijo	litro	014
Farinha de mandioca	litro	120
Cigarras	milheiro	25000
Cinabro	litro	400
Estanho	litro	50

## MERCADO DE ASSUCAR E ALGODÃO.

Em 4 de dezembro este cotão se cotou de assucar e algodão e outros generos na praça de Recife.

Assucar (Para o agricultor)

Branco por 15 kilos de	20000	a	20000
Amarelo por 15 kilos de	18000	a	18000
Massavado por 15 kilos de	15000	a	15000
Bruto secca ao sol por 15	12000	a	12000

kilos	12500 a 13500
Retame por 15 kilos	800 a 900

### PARA O EXTERIOR

3.º sorte superior por 15 kil de	35100 a 35500
3.º sorte boa, por 15 kil. de	35100 a 35200
3.º sorte regular, por 15 kil. de	35000 a 35100
4.º sorte, por 15 kil de	29000 a 29500
Somano, por 15 kil de	29500 a 29800
Mascavado por 15 kil de	29500 a 29600
Mascavado super. por 15 kil. de	29200 a 29300
Mascavado regular por 15 kil de	29000 a 29100
Bruto misturado por 15 kil. de	19000 a 19500
Bruto secca ao sol por 15 kil. de	18700 a 19000
Bruto em terra, por 45 kilos de	18100 a 18200
Canal por 15 kilos	12000
De seitião por 15 kil...	05000
Foi cotado por pipa	55000
Coqueos	
Secos, salgados na base de 12 kilos	332
Verdes por kilo, nominal	215
Cota-se por pipa	00000
A cotação foi por pipa	100000

### VAPORES ESPERADOS

Paraná do Norte	hoje
Pará do Sul	4 10
Mendes do Sul	4 30